ANO 12.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1932 N.º 3555

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Mercados literarios

As possibilidades de expansão do livro português restringem-se, diminuem cada vez mais. Ninguem desconhece a crise editorial em que nos debatemos—ou, para melhor dizer, em que nos imobilisamos, estagnadamente, mercê duma serie de circunstancias dificeis de combater e vencer.

O mercado do Brasil, que tão acolhedor foi, durante largo tempo, á nossa produção literaria, fechou-se quasi por completo. Nada menos imprevisivel, no entanto, do que esse facto, não só logico, mas tambem esperado.

O rapido, rapidissimo e brilhante desenvolvimento da mentalidade e da cultura brasileiras—observavel e verificavel mesmo de longe—impunha ha muito a convicção, e até a certeza, de que em breve elas se bastariam a si proprias. E assim aconteceu, na verdade, aliás com o aplauso, a admiração e a simpatia de todos nós.

Nem pelo numero e valor dos escritores, nem pela qualidade e variedade das obras divulgadas, o Brasil é hoje inferior a qualquer país civilisado do mundo. O genio criador, a sensibilidade aguda e a inteligencia ampla e ansiosa dos seus homens representativos, dos seus artistas, dos seus romancistas, dos seus poetas, deram-lhe uma literatura nacional e forte que satisfaz as maiores exigencias e gostos espirituais do publico. E' evidente que este não repele o contacto e o conhecimento das literaturas estrangeiras e, sobretudo, da literatura portuguesa. Não precisa, porém, de tantas leituras alheias como precisava anteriormente. A quantidade de livros originais que aparecem por mês no Brasil—bem impressos e bem apresentados—mostra como e quanto o país fraterno e amigo deixou de ser tributario dos nossos exitos editoriais.

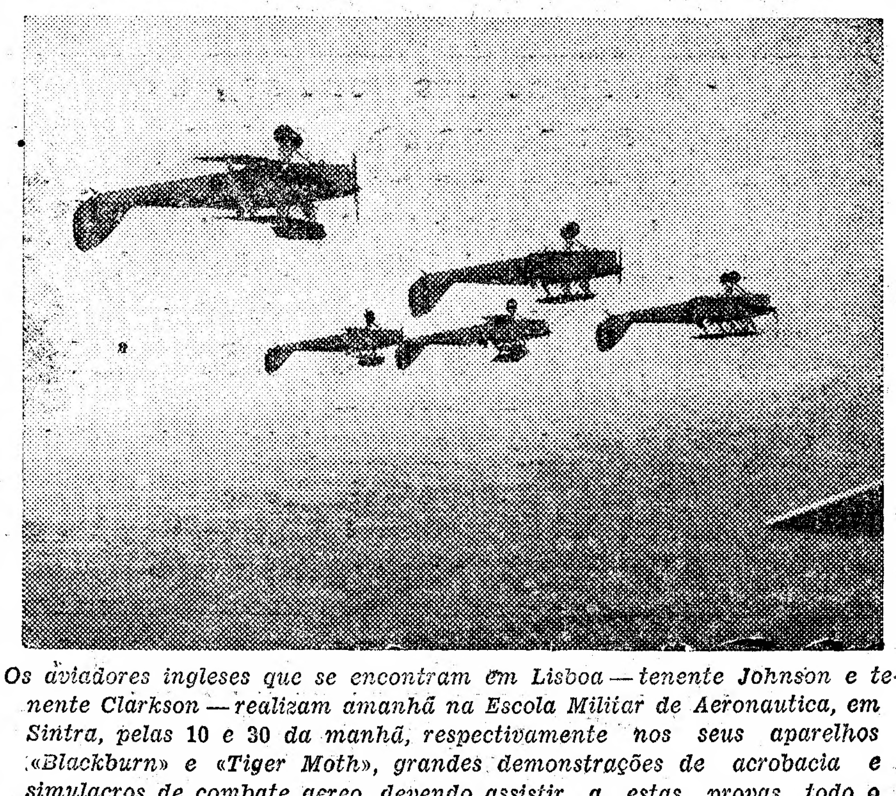
Situação talvez irremediavel, infelizmente, mas que nunca nos levará a desprezar o legitimo e patriotico empenho—sempre digno, sempre necessario e util—de manter o prestigio literario de Portugal na grande Republica Sul Americana, pois que esse prestigio é, tem sido, e será motivo e causa de seguro afecto e respeito mutuós entre os dois povos atlanticos.

Simplesmente, convêm procurar novos mercados, onde o livro português encontre recompensa larga e hospitalidade generosa e constante. E não os alcançaremos nós—os mercados de que vamos carecendo, e em excepcionais condições de triunfo imediato—nas nossas vastas possessões africanas? Quem o nega? A plena eficiencia na conquista e guarda dessas imensas areas de expansão do livro depende apenas duma coisa:—da intima e perfeita cooperação do Estado, dos editores e dos autores. Quanto ao interesse e ao entusiasmo dos colonos—não exige muito trabalho desperta-los. São fatais, e estão já dispertos. O caso é fornecer-lhes os alimentos intelectuais que desejam, e não consentir empecilhos na sua aquisição...

Lembraram num artigo recente os irmãos Marius-Ary Leblond—romancistas e ensaistas que muito estudaram a vida colonial—a vantagem de instalar pequenas livrarias ambulantes nos navios de carreira para os portos do ultramar. Ali se exporiam e venderiam as ultimas novidades e as obras classicas das letras patrias.

A ideia não se me afigura quimerica, e julgo que não custaria muito pô-la em pratica. Outras iniciativas, no entanto, se torna urgente preparar e realizar, se quizermos que a difusão do livro português corresponda aos meritos da nossa literatura. Só por intermedio e irradiação do livro conseguiremos, de mais a mais, cimentar e unir indestrutivelmente, num bloco homogeneo e solido, as multiplas almas, disseminadas pelo globo, das regiões e das greis que nos pertencem, e ás quais devemos assistencia e amôr...

JOÃO DE BARROS



Os aviadores ingleses que se encontram em Lisboa — tenente Johnson e tenente Clarkson — realizam amanhã na Escola Militar de Aeronautica, em Sintra, pelas 10 e 30 da manhã, respectivamente nos seus aparelhos «Blackburn» e «Tiger Moth», grandes demonstrações de acrobacia e simulacros de combate aereo, devendo assistir a estas provas todo o pessoal da nossa Aeronautica Militar e Naval.

COM a devida venia, transcremos de *O Seculo:*

"—LOMBA (Vinhais)—Tem andado em viagem de estudo pelo norte do distrito de Bragança o sr. dr. Leite de Vasconcelos, que conferenciou, naquela cidade, com os arqueologos srs. coronel Albino Lopo e Francisco Manuel Alves, director do museu.

O sr. dr. Leite de Vascncelos é um dos nossos poucos sabios, um sabio á antiga—no vestuario, na modestia, no despreso pelas vaidades mundanas e no amor á sciencia. Tem nome no estrangeiro onde os seus trabalhos filologicos são muito apreciados. Começou a sua carreira literaria como poeta lirico, cantando a vaga imagem duma incerta noiva.

—Quem será a sua musa? indagavam as suas leitoras—ha quantos anos isto vai!.... — desejosas de esclarecer um problema de hermeneutica sentimental.

Breve se soube: o sr. dr. Leite de Vasconcelos amava a filologia que se complica e ramifica como as arvores.

A sua obra tem tanto de copiosa como de valiosa. A nossa lingua e o nosso *folkelore* devem-lhe serviços inestimaveis. Quando se aposentou, disseram-lhe:

—Sr. dr. Vasconcelos, chegou a hora de repousar!

—Agora é que eu vou trabalhar sem descanso, visto poder consagrar-me livremente aos meus estudos dilectos.

E assim faz: corre uma provincia inteira para decifrar uma inscrição, explorar um castro ou colher a melhor e mais pura versão dum conto ou romance popular. Tivemos o prazer de o acompanhar—já lá vão sete anos—numa viagem aos Açores: nunca vimos curiosidade mais activa e disperta. As nove perolas do Arquipelago explorou-as ele duma ponta á outra. Interrogou pastores, cavadores, moleiros, lavadeiras, cantadeiras e pescadores,—os fieis representes da tradição na poesia, no canto, na lenda, na fabula e nos costumes.

Apurou uma preciosa riquesa, com que encheu cadernos e cadernos.

Descobriu em S. Miguel, enconchada entre colinas risonhas, uma pitoresca povoação chamada Arrifes.

Ouvimo-lo:

—Os arrifenses falam talqualmente como se estivessem no seculo XVI....

O vocabulario destes primitivos causou-lhe mais alegria que se descobrisse uma ilha. O vestuario, os instrmentos agricolas, o mobiliario e as louças de uso domestico arrebataram-no:

—Como eles são? são ricos e felizes, sem o saber!

* * *

UM aluno do Instituto Superior Tecnico, o sr. Artur Varela Cid, inventou um avião á vela que ontem, no Mouchão da Pova, conseguiu elevar a 15 metros de altura, recebendo felicitações de todos os assistentes.

Os portugueses procuraram sempre contribuir com a seu espirito inventivo para a conquista do ar — e recordamos as longinquas tentativas de João Gouveia — estando destinado a grande exito, entre os aparelhos de vôo sem motor, o do invento do nosso patricio, cuja eficacia ontem foi suficientemente demonstrada.

* * *

OS jornalistas que acompanharam o ministro das colonias á Africa oferecem brevemente, um almoço de homenagem ao sr. Adolfo Pina, ilustre director do diario de Luanda, "A Provincia de Angola", aproveitando esse ensejo para lhe testemunharem o seu reconhecimento pelas gentilesas com que sempre os distinguiu em Angola.

POR nos parecer oportuno, inserimos a seguinte carta:

"*Sr. director:* — Peço licença para duas palavrinhas, mas que não deixam de vir a proposito. Desejo protestar contra o abuso que, entre nós, se faz de glorificar as pequenas cousas com epitetos sonoros.

Existe uma tal falta de proporção entre as palavras que empregamos e as acções que celebramos que logo se vê que carecemos do sentido das proporções.

Espanta-me a facilidade com que chamamos "grande„ a pessoas modestas que nunca pensaram em elevar-se até o genero épico. Creio, por exemplo, não haver nada de mais impessoal que um aniversario, pois fazer anos não significa senão uma fatalidade cronologica. Pois, sr. director, leio num jornal que o sr. Fulano completou não sei quantas primaveras.

O acontecimento devia cingir-se ao seio duma familia em festa. Mas, contra o que era de presumir, a noticia enche-se de elogios e lisonjas, como se se tratasse dum alto feito.

Não seria preferivel reservar para melhor oportunidade a celebração dos méritos dum português ignoradamente ilustre? — De V., *Velho leitor*„.

* * *

O PROBLEMA do idioma preocupa os galêgos, empenhados em conseguir a sua autonomia regional.

Manuel Portela Valadares, director de «El Pueblo Gallego», actualmente em viagem por Portugal, disse numa entrevista dada ao nosso colega "Diario de Noticias" que se prepara a unificação ortografica com a lingua portuguesa, pois o idioma galêgo não é outra coisa senão o português antigo.

Agora, surge em "El Sol" um artigo de Adelardo Novo que, depois de se referir aos galêgos que ameaçam ir buscar «a axuda do veciño portuxés pra matá o porco do centradismo», diz que o problema do idioma se poderia reduzir a esta fórmula:

"Em nenhum caso e por nenhum motivo se exigirá a ninguem o conhecimento do idioma castelhano. Em nenhum caso e por nenhum motivo se exigirá a ninguem o conhecimento do idioma galêgo. O ensino do castelhano na Galiza, como idioma oficial, será obrigação do Estado. O ensino do idioma galêgo seria livre na Galiza.

* * *

O GOVÊRNO ordenou um inquerito aos serviços da biblioteca da Academia das Ciencias de Lisboa, devendo proceder a esse serviço o juiz de direito do 3.º juizo das transgressões sr. dr. João Carlos Ribeiro de Melo e servindo de secretario o sr. Acacio Alves Diniz.

O juiz nomeado poderá requisitar á Inspecção Geral das Bibliotecas e Arquivos quaisquer funcionarios, se o julgar conveniente.

* * *

A CERIMONIA do descerramento de um medalhão de Cruz Magalhães no Museu Rafael Bordallo Pinheiro, que estava anunciada para ámanhã, foi transferida para o proximo sabado.

* * *

FOI hoje publicado na folha oficial o decreto que institui o processo sumario para as falencias cujo valor não exceda cinquenta contos.

TEATROS E CINEMAS

"O Escorpião"

Sem que haja de fazer-se qualquer adiamento, é, definitivamente, na proxima sexta-feira, 7, que se efectua, no Avenida, o mais aconchegado teatro da nossa cidade, a reaparição da notavel companhia Maria Matos, que inaugura a sua época de inverno, bem apetrechada de repertorio, com a comedia «O Escorpião», peça de graça e de espirito, que o aplaudido escritor João Bastos trabalhou para o nosso meio, como se de um original português se tratasse, pondo nos seus três actos, confiados aos melhores valores do nosso teatro declamado, toda a sua verve, todo o seu belo e sadio humorismo, largamente comprovado noutros trabalhos deste genero.

"A Violeta de Montmartre"

As melhores atenções do publico estão fixadas para a reabertura, depois de amanhã, no Trindade e para a reaparição da magnifica companhia Armando de Vasconcelos, com os seus belos artistas e os seus queridos cantores. Estreia-se nessa noite, no teatro que se inaugurou precisamente com espectaculos de opereta ha muitos anos a obra-prima do grande maestro Kalman, «A Violeta de Montmartre» que, tal como em Viena, onde se estreou, como em Paris, Londres e Berlim, vai ser entre nós um espectaculo de alegria e de graça, de ternura e de emoção, de beleza e de arte, no qual Armando de Vasconcelos está pondo todo o seu valioso esforço e o seu incontestavel talento de animador e encenador.

"Desculpa, ó Caetano"!

Entrou na sua quarta semana de exploração, ainda em tão absoluto triunfo que tudo indica a sua permanencia no cartaz do Variedades, durante todo o inverno, a farsa-musicada «Desculpa, ó Caetano!». Peça para todos os publicos, com uma representação comica feita pelos melhores «ases» do nosso teatro alegre, «Desculpa, ó Caetano!» é, na verdade, a peça da hora presente, como vai ser, ainda por muito tempo, a maior atracção de Lisboa.

Maria Sampaio

Na revista «Xifarote», que amanhã se estreia no Maria Vitoria para inauguração da época de inverno, reaparece a distinta actriz Maria Sampaio, após o seu regresso do Brasil. Tambem se estreiam sete formosas bailarinas alemãs «Anderson Girl's», expressamente contratadas no estrangeiro.

"Era uma vez uma valsa"

Com a estreia do filme «Era uma vez uma valsa» reabre na proxima semana o cinema Odéon, que apresentará tambem um fim de festa desempenhado por artistas de 1.ª categoria.

«Era uma vez uma valsa» tem por interpretes Martha Eggerth e o galã Ralf von Goth, sendo a musica do celebre compositor Franz Lehar a primeira que o grande musicografo escreveu para filmes sonoros.

Atrás do reposteiro

Continuando a melhorar sensivelmente a actriz Luiza Satanela, mantem-se fixada, para depois de amanhã, no Politeama, a estreia da revista «Areias de Portugal», cujas lotações, para essa noite estão, desde ha dias, completamente esgotadas.

— Está já restabelecida a actriz-cantora Elsa Levy, que será a protagonista da segunda peça a representar no Trindade pela companhia Armando de Vasconcelos.

— Vindo da praia da Granja, regressa amanhã a Lisboa, o escritor teatral e nosso colega de Imprensa Cristovão Aires.

— Encontra-se nas Termas de Monte Real o escritor teatral e nosso colaborador dr. Augusto Cunha.

— O escritor teatral e empresario do Variedades, Alberto Barbosa concluiu definitivamente todo o problema das explorações que conta realizar na época de inverno com a sua companhia.

— Está sendo vivamente aguardada no Porto a figura feminina que vai fazer parte da companha Estevão Amarante e que, como elemento primordial, é a primeira vez que trabalha naquela cidade.

— Continua fazendo parte da companhia do Coliseu, o actor Pereira Saraiva, interprete dos mesmos papeis que criou esta época.

— Vai ser de novo operado o actor Abilio Baptista, recem-convalescente de uma outra doença bastante grave.

— A companhia Almeida Cruz só na segunda queizena deste mês segue para Africa, onde vai realizar uma larga «tournée» por todo o nosso Imperio colonial.

— O empresario Luiz Ruas continua recebendo propostas para a proxima exploração do Apolo reservando-se o direito de optar pela que melhor se adaptar ás tradições daquele teatro.

— Verificando que os negocios teatrais na provincia melhoraram muito nos ultimos tempos, é quasi certa a organização das duas companhias que deverão percorrer o país no proximo inverno, uma das quais com uma grande figura á frente do seu elenco.

— No Julio das Farturas, do Parque Mayer, despedem-se hoje as Hermanas Caballero, estreando-se amanhã as coupletistas e bailarinas «Soto Sisters».

— Faz hoje a sua estreia, no espectaculo da moda que se realiza com a «Revista do Coliseu», a moderna artista Virginia Soler, que tanto se vem distinguindo com as suas curiosas interpretações.

— No Pavilhão Português exibe-se hoje o sensacional filme sonoro «O Tio San na Côrte do rei Artur».

— O Belgica Cinema, depois da sua sala de espectaculos restaurada, inaugurou ontem a época de inverno, esgotando a lotação.

— Consta que passará para o teatro Nacional o original português que já entrou em ensaios noutro teatro de declamação.

CARTAZ

TEATROS

Variedades—A's 21 e 23—«Desculpa, ó Caetano!»
Coliseu—A's 21 e 30—«A Revista do Coliseu».
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quintas e domingos, ás 21 (sonoro).
Campolide Cinema—Espectaculos.
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario—
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas sabados e domingos

T. S. F.

Programas escolhidos
PARA HOJE

A's 19 e 45: ESTRASBURGO (11,5 kw.—345 m.): audição de violino e piano: «Sonate en mi mineur», de Brahms; «Sonate en lá majeur», de Gabriel Fauré; ROMA (75 kw.—441,7 m.): «Taratata», marcha, de Strauss; «Jardins», quatucri, de Alberti; «Quand mon petit s'endort», de Caslar; «Ronde», de Durigatto; «Je pense á ma maman», de Lama; «Marché du Printemps», de Magliani; «Mon coeur chante», de Staffelli; «Zululu», de D'Anzi; «Colorado stop», de Sperino; «Personne», de Ciorri; «Ma petite maison blanche», de Valente Tagitaférrit; «Par les rues de Paris», de Valente Caslar; «Femmes et villégiature», de Gigante; «Petite girl», de Silvestre; «Je chante à la lune», de Salocchi; «Canada», de Cablet; «Poésies»; «Les écrevisses», de De Feco; «A l'heure du thé», de Martinelli; «Pourquoi, Madame?», de Magliani; «Petite Madonne», de Quintavalle; «Les garçons à la maison», de Escopar; «Trois amours», de Marrone; «Ma Conchita», de Grimaldi; «Prénes-la, comme elle vent», de Visintin.

20 e 15: LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «A arte da fuga», de Bach: fugas 1 a 19.

20 e 30: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304 m.): musica classica e moderna: «Sonate», de Boccherini; «Fantaisie», de Schubert; «Au pays ou se fait la guerre», de H. Duparc; «Le bonheur est dans le pre», de M. Canal; solo de clarinete; «Pavane pour une infant défunte», de Ravel; «Le coucou», de Daquin; «Berceuse», de Caplet; «Danse russe», de M. Delmas; «Liebeslied». Kreiffer; «Habanera», de M. Ravel; «Jota aragonesa»; *a)* «las flores del cementerio»; *b)* «las ilusiones», de Riuz de Velasto; «Le fils de Asra», de Rubinstein; solo de clarinete; «Minueto et gigue», de Loeilly.

21: LONDRES REGIONAL (50 kw.—355,9 m.): concerto; «Phedre», ouverture, de Massenet; «Pres de la tonnelle de Celicat», de Arne; «Les quatre points cardinaux»: Marche du Nord, Valse du Sud, Danse de l'Orient, Théme rytme d'Occident, de Eric Coates; «A Mary»; «Ici bas», de Maud Valére Withe; «Ainsi nous n'errons plus», de M. W. Withe; «Troisieme rapsodie hongroise», de Lizt; «Les Sables de Dee», de Ciay; «Jean dans les Hautes Terres, de Robertson; «Au printemps», de Greg; «Jour de noces a Troidheugen», de Grieg.

21 e 30: ARGEL (16 kw.—363,6 m.): concerto instrumental: «Euryanthé», ouverture, de Weber; «Selection d'opéras», de Mozart; «Cortége», extrait de «Petite Suite», de Debussy; «Le beau Danube bleu», de Strauss.

Emissões nacionais

Das 21 e 30 ás 24: C T 1 D R (Radio Graça, em 283,6 m.): discos.

Tauromaquia

As animadas touradas de Vila Franca

Inciaram-se com animação as touradas de feira anual de Vila Franca. Amanhã terça-feira efectua-se a terceira, que é mista, amadores e artistas, com touros de Terré e Pinto Barreiros e com dois novilhos de J. H. C., destinados á banda taurina «Empastre Português» e á impagavel troupe comica «Charlot, Max e D. José». O cavaleiro é Ricardo Teixeira, os bandarilheiros são os amadores Manuel Casimiro (o apreciado cavaleiro) D. Mariano Gomez, distintissimo aficionado espanhol, Clemente dos Santos junior e Julio Antunes, incorporando-se tambem no grupo o toureiro Rafael Gonçalves, que ha épocas não toureia. Ainda tomam parte os artistas Carlos Santos, Raimundo e Francisco Gonçalves e um grupo de forcados amadores, chefiados por Joaquim Franco.

Na quarta-feira é a corrida nocturna, com os cavalêiros João Nuncio, Manuel Casimiro e José Casimiro e touros de casta espanhola, de Pinto Barreiros. Os aficionados de Lisboa e estações intermedias têm comboio especial de regresso depois da corrida.

Os preços dos bilhetes são muito baratos. Todos os dias, ás 8 da manhã, ha as tradicionais entradas a pé.

Um exito de Simão da Veiga

VALENCIA, 2—Simão da Veiga Junior obteve mais um exito nesta praça, «rojeneando» muito bem um touro de Miura, em pontas, e pondo quatro imponentes pares de bandarilhas, a duas mãos, no outro touro, desembolado.—(E.)

"El Gallo" e "Ale"

Em Tucuman, (Argentina), toureou três corridas com o famoso «El Gallo» o nosso conhecido «Ale» que, segundo os jornais locais, obteve um exito extraordinario pela sua alegria e valentia.

José de Almeida Eusebio
ADVOGADO
Rua Ivens, 56, 1.º, Esq.
Telefone 2 5068

O 5 de Outubro

O Centro Escolar Republicano Almirante Reis celebra o XII aniversario da Republica, realizando no dia 5 uma romagem ao tumulo do seu patrono, e bem assim aos de Candido dos Reis e Miguel Bombarda, no cemiterio Oriental.

A Sociedade Filarmonica Euterpe, de Benfica, celebra o aniversario da Republica com um concerto, das 16 ás 18 horas, no coreto do adro da rua Claudio Nunes e com um baile, á noite, na sua séde.

LOURES, 2—Uma comissão de republicanos dêste concelho resolveu organizar, no proximo dia 4, pelas 12 horas, no largo fronteiro aos Paços do Concelho, um cortejo funebre que irá ao cemiterio da vila depôr fotografias em porcelana e ramos de flores naturais nas sepulturas dos velhos republicanos aqui falecidos desde 1910 até á presente data e que são os seguintes: Dr. Antonio Carvalho de Figueiredo, Marques Razo, Antonio Rodrigues Ascenso, J. J. Veiga, Frederico S. Terré, José Paulo de Oliveira, Augusto L. dos Santos, José da C. Galego, José Soares e A. A. de Oliveira.

Estão convidadas as auoridades, a camara municipal, juntas de freguesia, todas as colectividades, as familias dos falecidos, etc.

Seguidamente será arvorada no edificio dos Paços do Concelho a bandeira que ali foi hasteada em 4 de outubro de 1910.

Espera-se grande concorrencia de todas as freguesias, bem como de Lisboa.

REVISTAS

Recebemos o ultimo numero do «Cinefilo», que traz na capa um belo retrato de Lilian Harvey. Continua a publicar as memorias da actriz Beatriz Côsta. Abre com um interessante artigo de A. Simões Dias, sôbre «Herriot e o Cinema».

MARIA VITOTRIA
Amanhã, 4
XIFAROTE
NOVA REVISTA
Nova Companhia

Entrou na sua 4.ª semana
de enchentes e de aplausos, no
VARIEDADES
A formidavel e hilariante farsa musicada
Desculpa, ó Caetano!

O SUCESSO DE TODAS AS NOITES

"O Bailado das Estrelas,, da
REVISTA DO COLISEU
que hoje se apresenta ás 21,30 em
ESPECTACULO DA MODA
e em que se **estreia** a distinta actriz
VIRGINIA SOLER
O melhor e o mais barato espectaculo inteiro da capital

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA
Alimento reconstituinte

ESCOLA DE PEDRO NUNES
R. DE DOMINGOS SEQUEIRA, 56—Tel. 23385
Está aberta a matricula para Instrução Primaria, Secundária e Universitária.
As aulas abrem a 10 de Outubro

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Elisa de Figueiredo Cabral, D. Maria do Carmo de Azevedo Bourbon e Menezes, D. Izaura Roquete, D. Maria de Lourdes Belard da Cunha e Menezes, D. Lucinda da Costa, D. Tatiana Aisberg de Mendonça, D. Maria Manuela de Mascarenhas e Menezes Oliveira, D. Maria Luisa Gonçalves Pedroso e D. Joana Gracinda Marques.

A Caridade

Em Sintra

Realiza-se amanhã, nos salões do Grande Hotel Costa, um chá dansante» de caridade, organizado pela mesma comissão de gentis senhoras solteiras, de que fazem parte D. Ida Burnay Paiva de Andrada, D. Irene Faro e Oliveira, D. Laura Abreu Reis Ferreira, D. Mara Adelaide Barbosa de Guimarães Sebredo (Sabrosa), D. Maria Emilia Homem Machado Mendes de Almeida, D. Maria José Wazza de Andrade Antunes dos Santos, D. Maria Luiza de Melo e Castro Trigoso, D. Maria Tereza de Melo Ulrich, D. Marta Fuschini de Lima Mayer e D. Vera Castro Seixas, que levaram a efeito, com tanto exito, na noite de quarta-feira passada, nos mesmos salões, uma «ceia á americana».

O «chá dansante» de amanhã reverterá a favor de varias obras de beneficencia parocinadas pela mesma comissão.

Durante o «chá» haverá uma sensacional surpresa, a que decerto estará reservado um grande sucesso.

A mesma comissão reservará um salão para partidas de «mah-jong», «bridge e «bluff».

As poucas mesas que restam marcam-se pelo telefone Sintra 23.

Na Costa do Sol

No Palacio Hotel

A inauguração dos jantares de gala, no salão de mesa do Palacio Hotel do Estoril, na noite de quarta-feira da semana passada, obteve um grandioso exito mundano, decorrendo com a maior animação, prolongando-se a dansa até bastante tarde, ao som da eximia orquestra Fabre.

Na assistencia notavam-se, além de muitas familias estrangeiras, que ali estão passando o verão, as senhoras:

Ministra da Alemanha, esposa do conselheiro da Legação de França, condessa viuva de Castillo del Tago e filha, condessa de Castelo Mendo, baronesa de Almeirim, D. Luzia Patricio de Fratel, D. Justina Fialho de Sousa Coutinho, D. Izabel Fialho de Mendonça, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Rita de Somer Pereira, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burnay, D. Maria do Carmo de Noronha Ussum, D. Madalena Sotto Mayor Pinto Basto, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Emilia Aranha Gonçalves, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Guita de Calheiros e Menezes, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Emilia de São Paio da Costa Pinto, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Margorith May de Carvalho, D. Berta Correia Ribeiro, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Julieta Simões da Fonseca, D. Adelina Rosenstock, senhora do dr. João Bianchi, D. Irene de Vasconcelos, D. Ester Levy Mendes, D. Julia Abecassis Seruya, D. Celeste de Oliveira, senhora de Leroy Abecassis, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria Gomes de Oliveira, D. Roxane Correia da Costa de Serpa Pinto, etc.

O Bife á Jansen

Marca uma distinção, a qualidade da cerveja, testemunha a sua fama. Frequente V. Ex.ª o Salão Jansen.

AS NOSSAS COLONIAS

A industria da pesca

desenvolve-se em Angola

A ridente cidade de Mossamedes, as laboriosas praias de todo o seu litoral, onde o trabalho se realiza na tranquilidade infinita do mar e do deserto, com o labor ordenado da colonia, transformaram-se em atestado vivo e eterno das insignes qualidades de realização da raça e em novo marco miliario da lusitaniedade.

O caíque «Flor de Maio», aportado á baia em 1861, sob os auspicios propiciadores do seu nome, largou nestas paragens a sua carga de energia humana, que em menos de meio século arrancou do mar a riqueza que serviu de alicerces a tudo quanto hoje se vê e nos comove.

A primeira fase, toda agricola, que marcou o esforço titanico dos colonos de 49, é representada por confrangedoras ruinas, de dificil reedificação.

Vive-se hoje da pesca e para a pesca e é desta industria que saí a energia economica e fisiologica mantenedora e impulsionadora da nossa ocupação.

Dela se desprenderam modalidades manufacturaveis de grande valor, como as das conservas, farinhas e pastas de peixe, peixe sêco e outros sub-produtos, que constituem, no conjunto, o primeiro centro de pesca de todo o teritorio de Portugal.

A ansia, a vontade, a resolução ferrea, de aumentar constantemente o esforço e a obra, são a preocupação de todos.

Alcandorados nas «fallaises» abruptas, torados no sol ardente e ventos causticos das praias, enseadas e baias, deste mar amigo, sofrendo sêde, desconforto e intemperie, mantêm-se todos, de espirito levantado, no frenesi do trabalho.

A vida dos pescadores da Baia dos Tigres é um poema heroico, a edificação de Porto Alexandre é uma epopeia, só apreciaveis para aqueles que sentem, a todos os momentos, as dificuldades naturais e as deficiencias de meios para o trabalho, com que aqui se realiza e constroe.

A vida do mar, na pesca e no trafego, deram lugar á criação de uma população «sui generis», que projectará no tempo, as qualidades raras dos maritimos de Portugal, mas diferenciada deles porque é mais civilizada, é menos rotineira e mais progressiva do que eles.

Não ha analfabetos, ha cuidados no vestir e na higiene, ha um conceito de personalidade e do seu culto.

Isto é que importa mais ao aspecto altamente politico da nossa colonização. Os numeros frios do labor economico são interessantes, mas não aquecem, não comovem, não tocam a subjectividade da nossa finalidade historica.

Mas fique dito que a abastança fisica é garantida, tambem, como base animal da floração espiritual que aqui pretendemos focar.

Director de empresas de pesca, de industrias derivadas, devia dizer, nos gélidos tempos de usura e de batalha materialista que passa dos resultados dos dividendos, das estatisticas.

Mas não quero!

Basta dizer que abastecemos regiões infinitas do continente africano com o nosso peixe seco; que exportamos milhares de toneladas de farinha de peixe alimentar para a decrépita e barbara Europa; que alimentamos o amarelo da Indo-China e da China com as nossas pastas azotadas; que oferecemos á gula parisiense, nos restaurantes chics do Boulevard, ao lado do «Rodel» e do «Amieux», as nossas esplendidas conservas; que temos o primeiro lugar no entreposto de Genova; que somos, enfim, conhecidos um pouco em todo o mundo.

Esta prova de vitalidade economica é o complemento inteligente e prestigiante da actividade colonizadora.

Isso é o que importa; esta circunstancia é que revela maior tranquilidade e método no trabalho e que faz mergulhar as raizes destes povos no terreno fecundo e patriarcal do torrão de Portugal, nos tempos do povoamento, antes queimados pela chama vulcanica da conquista e do fausto.

Regressamos, por cá, á natureza. Com ela, por cá, ficaremos.

TORRES GARCIA

MONIZEL

S. Marçal

O melhor refresco. — Tonico e digestivo. — Absolutamente natural

FEITO EXCLUSIVAMENTE DE UVA BRANCA

Recomendado pela Ex.ma Classe Médica, como o melhor recontortante Superior a todos os produtos similares, actualmente á venda. Peçam em todos os estabelecimentos

Pedidos pelos telefones: **Algés 88 — Lisboa N. 4140**

Desportes

Monumento a Pepe

A comissão pró-monumento a José Mánuel Soares resolveu o seguinte:

1.º—Que a inauguração do monumento se fizesse na data do 1.º aniversario da morte daquele saudoso desportista, isto é, a 23 de outubro proximo.

2.º—Convidar todos os clubes portugueses a fazer-se representar na parada atletica que se fará no momento da inauguração e que justificará a legenda que no monumento avulta e diz —«Homenagem dos desportistas portugueses a José Manuel Soares».

Para tal os clubes e associações desportivas enviariam um ou mais atletas que envergando o equipamento do seu club empunhariam tambem o seu estandarte durante a cerimonia.

3.º—Que após o descerramento do monumento se realize um desafio de football para a disputa da «Taça José Manuel Soares», entre dois «teams» de honra a indicar oportunamente.

Como se vê, o monumento a memoria do Pepe vai por diante, e nenhum club português e nenhum desportista tem o direito de negar o seu concurso a uma consagração desportiva tão justa.

O III Lisboa-Coimbra

em ciclismo

Temos em nosso poder o regulamento do Lisboa-Coimbra, que é uma competição importante de ciclismo. Estabelece-se no regulamento referido que o tempo máximo da prova não poderá exceder 12 horas e que a corrida se destina a todos os corredores devidamente inscritos na União Velocipedica Portuguesa, podendo cada clube inscrever um número ilimitado de corredores. O regulamento tem ainda outras disposições importantes. A prova é organizada pela «Voz Desportiva» de Coimbra, a quem o desporte nacional deve algumas iniciativas muito interessantes.

Clube Nacional de Natação

Este clube realiza no proximo domingo 9 a sua XI Travessia do Tejo a nado, entre os seus nadadores. A inscrição fecha no dia 5, estando já inscritos 20 nadadores e 4 nadadoras. Serão disputadas 5 taças entre as categorias «Seniors», «Juniors», «Principiantes», «Iniciados» e Senhoras. Na categoria Iniciados são apenas admitidos nadadores que tentam a travessia pela primeira vez.

A largada é da Trafaria ás 10,45. Os concorrentes, comissários, juri, Imprensa, socios e convidados embarcam em varios barcos, que partem do Cais do Sodré ás 9 horas.

Um dos vapores tocará na ponte de Belem, ás 9,45.

Festa de patinagem

no Benfica

Na proxima noite de 4 realizam-se no «rink» do S. L. B., a Avenida Gomes Pereira, interessantes corridas em patins e 2 jogos de hockey, tambem em patins, cujo programa foi assim elaborado:

Corrida de velocidade—500 metros; Corrida de meio fundo 2000 metros; jogo de hockey entre a reserva do S. L. B. e a melhor equipe do G. D. «Os 13», que faz a sua estreia nesta modalidade, A fechar o programa, jogo entre a categoria de honra do S. L. B. e igual categoria do H. C. P. Serão estes jogos arbitrados pelos srs. Gaudencio Costa e Vitor Lemos.

O S. L. B. informa que se encontra aberta na sua secretaria, Rossio, 3, 3.º, a inscrição para os clubes que se dedicam a patinagem, a qual e gratis.

Haverá em seguida baile e distribuição de medalhas.

Moto Club de Portugal

O 1.º circuito da Boca do Inferno é uma prova para motos destinada a um grande sucesso. Acham-se inscritos os melhores corredores portugueses. A prova realiza-se no proximo dia 5, em Cascais, e o produto liquido destina-se a Santa Casa da Misericordia de Cascais.

Sociedade Revendedora de Chocolates

S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

E' convocada a reunir a Assembleia Geral Extraordinária em 19 do corrente mez, pelas 15 horas, na sua séde social, Rua de Santa Justa, n.º 93-2.º, a fim de se ocuparem do artigo 29.º de acordo com todos os senhores accionistas, para objecto de dissolução ou outra finalidade da Sociedade.

Lisboa, 1 de Outubro de 1932

O presidente da Assembleia Geral

a) *Doutor Antonio Centeno*

ANGLO-PORTUGUESE COLLEGE

THE MISSES PRICE tornam publico que o seu Colegio, **ANGLO PORTUGUESE COLLEGE,** (fundado em 1908), sito na Calçada Marquês de Abrantes, 62 e 68, 1.º, que até á data tem funcionado sob este nome, passa a ter a denominação de

COLEGIO INGLÊS das MISSES PRICES

Reabre a 10 de Outubro, achando-se abertas as matriculas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

AVISO

Horario do "Sud-Express" para o Estoril

A partir de 2 de Outubro de 1932, a ligação de e para o Estoril do comboio «Sud-Express», é a seguinte:

354 (ligação do comboio n.º 54): partida de Campolide, 17,53, chegada a Alcantara-Mar, 18,5, partida de Alcantara-Mar, 18,16, chegada ao Estoril, 18,38.

353 (ligação do comboio n.º 53) partida do Estoril, 11,20, chegada a Alcantara-Mar, 11,42, partida de Alcantara-Mar, 11,45, chegada a Campolide, 12,09.

Lisboa, 30 de Setembro de 1932,

O Director Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores, 20.

INSTITUTO LUZITANO DE COMERCIO • LISBOA •

O MÁXIMO DA PRÁTICA

ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

PARA OS CURSOS PRÁTICOS DE

GUARDA LIVROS-AJUDANTES-DACTILÓGRAFAS-CORRESPONDENTES

Único estabelecimento de ensino, em Portugal, em que os alunos trabalham práticamente, como se fossem de facto empregados de qualquer casa comercial de grande movimento, executando, DIA A DIA, todos os serviços, desde a

Escrita á Máquina, Correspondência, Arquivo, Expediente etc. á Escrituração

em diversos ramos de comércio e indústria, com a documentação a vista, em livros proprios, como nos Bancos e Companhias.

Peçam o livro grátis

«O ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL»

ao INSTITUTO LUZITANO DE COMÉRCIO — R. da Palma, 164-1.º-LISBOA

Telef. 23034

UM ALUNO EXECUTANDO PRATICAMENTE A ESCRITURAÇÃO

CINEMAS QUE REABREM

A TEMPORADA DE INVERNO

e os novos programas do Tivoli e do S. Luiz

A entrevista é telefonica. Curta e rapida. De resto, a certa altura, houve um contacto de linhas, o que fez desaparecer o nosso amavel informador. Mais tarde, quando pretendemos ligar, —o aparelho estava impedido. Compreende-se. Desde esta manhã, o grande publico de Lisboa, em comunicação com o Tivoli, pretende lugar no «Expresso de Schangai».—a mais maravilhosa e sensacional viagem, cinematografica que um europeu civilizado, curioso, emotivo, pode realizar neste seculo.

—Alló! Alló! Tivoli? Está aí o gerente?...

Estava. E foi ele quem nos atendeu, ainda que em palavras rapidas, marcando, desenhando o programa da temporada que aquele cinema inicia hoje:

—O Tivoli abre esta noite com o «Expresso de Schangai». A lecomotiva está sob pressão. Já veio Marléne Dietrich, mais terna do que de costume...

—Diferente, essa multiplicadora de almas?

A resposta ficou em claro, como um misterio a mais da grande actriz.

—E a seguir?—dissémos nós.

—Devemos apresentar ao lado dos bons filmes europeus, todos os grandes filmes da produção americana, que constituem um magnifico cartaz quando, de facto, são super-produções de ambiente internacional.

—Titulos! Vedettas! Realizadores!

—Nos primeiros meses da temporada vamos vêr: «Ama-me esta noite», que tem a sugestão duma novela e «Uma hora contigo», que para o publico será deliciosa. Ambos são interpretados por Maurice Chevalier.

—A seguir?

—Regresso de Schangai de Marléne Dietrich, que volta acompanhada da sua mais recente produção: «A Venus Loira». Depois, os famosos oculos de Harold Lloyd numa comedia hilariante: «Movie Crazi»...

—E de Lubitsch? Já ouvimos falar numa soberba produção...

—Diga antes, celeberrima: «O Homem que eu matei», que nos revela um grande galã: Philip Holmes. Silvia Sidney, a humilde e dolorosa interprete das «Ruas da Cidade» reaparece em «Damas do Presidio».

—Produção francesa?

—Um dos filmes mais lindos da actualidade: «Il est charmant», com Henry Garat. Com a Ufa contratámos logo para o começo da temporada obras de excepcional classe: «O concerto real de Sans Souci», que é uma super-produção «feerica», de deslumte sumptuosidade, e «Um Homem sem nome», que vai entusiasmar, estou certo disso, os cinefilos mais exigentes, São estes os primeiros... filmes da temporada... Temos ainda outros, cujos titulos e interpretes, por agora, não podemos revelar.

A epoca do São Luiz

Ninguem em Lisboa ignora que o S. Luiz reabre amanhã as suas portas. Tudo está pronto. O orgão das luzes.

O quadrado branco, platinado, do sonho e da aventura. O aparelho sonoro, humanizado pelo genio humano.

Parece que os tapetes da sala são mais vermelhos e que as cadeiras aguardam, com impaciencia, os espectadores. Tudo tem um ar de festa, um pouco grave, mas convidativa. Esta época deve sêr, a todos os titulos, verdadeiramente excepcional. Os melhores filmes do mundo têm sido exibidos, no S. Luiz numa honroza tradição que, de ano para ano, aumenta gloriosamente.

—O S. Luiz—diz-nos o seu gerente—vai apresentar logo no principio da temporada alguns filmes famosos que vão causar uma retumbante sensação. Destaco alguns deles, da grande serie de ouro:—«A ilha flutuante n.º 1 não responde», produção extraordinaria de Eric Pommer, da Ufa, que é considerado o maior filme alemão dos ultimos dez anos; «Estupefacientes», de Kurt Gerron, parte dele filmado em Portugal; «O Testamento do dr. Mabuse», produção que Fritz Lang está neste momento dirigindo.

—Admiravel! Teremos algum novo «Congresso que dansa»?

—Porque não? Temos um belo filme musical, com Lilian Harvey e Henry Garat.

—Como se chama?

—O titulo é lindo, diz tudo, «Sonho Dourado». E mais: duas super-comedias com Anny Ondra: «Kiki» e «Suzy Saxofone», ambas de graça diabolica, efervescente e embriagante como champagne. Duas altas comedias com Kate de Ragy: «A bela Aventura» e «Tu de noite e eu de dia»,—que vai ser um dos grandes exitos da temporada.

—Mais...

—Nesta sua primeira serie de filmes, o S. Luiz apresenta ainda uma obra notabilissima: «Allô Paris, aqui fala Berlim», verdadeira revelação, a que prevejo um exito excepcional. E' uma produção á maneira elegante e ligeira, de René Clair, sem, no entanto, lhe faltar originalidade, vigor, sentimento e o mais profundo do humorismo.

—Filmes de acção...

—Um deles, dos melhores e mais caracteristicos, no genero: «O Expresso n.º 13», drama fatidico como o numero do titulo.

E a fechar:

—Como sabe o S. Luiz apresenta amanhã ao publico—«Gloria»!—comedia dramatica com Brigitte Helm, que nos é apresentada sob um aspecto inedito: a simplicidade e a humanidade.

E' um filme do nosso tempo, sinfonia de heroismo, epopeia de audacia... revoada de asas que, no espaço, exaltam e glorificam o valor humano. Outras produções serão ainda exibidas este ano, no São Luiz, que marcam pela sua grande classe, e que, oportunamente, serão anunciadas.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

AOS ESTUDANTES
Fatos de batina. com capa, bandas de seda, desde **300$00** conforme as edades.
Enviam-se para a provincia.
CASA LONDRES
Calhariz, 19 — Telef. 21349

Amanhã no São Luiz
BRIGITTE HELM
no filme falado em francês
GLORIA!

NO PARQUE E

A Grande Expos

que hoje foi i

é uma consoladora afirmaçã

Inaugurou-se hoje, oficialmente, como noutro lugar dizemos, a Grande Exposição Industrial Portuguesa, a que já nos temos referido.

Os trabalhos da Exposição não estão concluidos. Ha mesmo uma duzia de «stands» que mal estão esboçados; outros ainda não puderam ser dados por prontos. Sente-se o «inacabado».

Mas, de uma maneira geral, a Grande Exposição está de pé, e, como sucede sempre, se se fôsse a esperar que «tudo estivesse no seu lugar» nunca mais se abria a Feira Industrial do Parque Eduardo VII.

A obra da Exposição

A Exposição — iniciativa triunfante, dizemos já — divide-se em dois sectores: o Palacio e o ar livre.

No Palacio de Festas, formoso edificio cuja ossatura foi aproveitada do Pavilhão que figurou na Exposição do Rio de Janeiro, está uma parte grande dos 1.000 «stands», que tantos são os que figuram no catalogo.

E' a parte sumptuaria ,simplesmente rica, ou delicada da Exposição. Ao ar livre, em pavilhões especiais em série, em pavilhões proprios, em pequenos «stands», em feira, se assim quizerem, está outra parte.

Uma e outra secção do todo que é a Exposição podem considerar-se notaveis, constituindo uma grandiosa afirmação do que valem as industrias portuguesas.

Claro que a Exposição — se fôsse exposta a critica, como uma galeria de arte — podia sofrer um ou outro reparo. Seria, porém, injustiça estar a dar relevo a um ou outro detalhe insignificante e destoante; seria mesmo ingratidão para os homens devotados, artistas e engenheiros, que sobre os seus ombros tomaram o peso da organização. Uma obra em grande num meio pequeno é sempre dificil de erguer. O improviso ressalta á vista aqui e acolá; mas ha ainda a considerar que a Exposição «não está acabada».

Nunca será demais pôr em destaque o esforço do arquitecto sr. Jorge Segurado e dos seus colaboradores; a decisão e «élan» do sr. Melo Vieira, superintendente da Exposição. Por outro lado ha que elevar a boa vontade dos expositores, de Lisboa e de todo o País, que com sacrificios enormes, e até com coragem, afrontaram naturais dificuldades.

Não iludimos a verdade: a Grande Exposição Industrial honra o nosso país, e, além de notavel pelos produtos expostos, é brilhantissima.

De esperar é que a Camara Municipal, que se apaixonou pela iniciativa e muito a auxiliou, mande imediatamente consertar os pavimentos. Este senão é grave, mas é remediavel.

No Palacio da Exposição

O leitor quereria uma descrição dos «stands». E' impossivel fazê-lo, pelo menos hoje.

As salas amplas das três galerias do Palacio estão «como um ovo». Esta exuberançia não é defeito. Mas teria sido preferivel que alguns expositores de qualidade e quantidade tivessem construído «stands» cá fora. Ganhariam eles e ganharia a Exposição.

Na sala grande do pavimento baixo do Palacio encontram-se os mostruarios de vinhos, produtos regionais da agricultura, aguas minerais, conservas, etc. Ao centro o «stand», em forma de bananeira, da «Scipate», a nova industria portuguesa das farinhas de banana. Ha dois padrões — tipo colonial — um deles dos vinhos Ferreirinha da Regua. A liteira historica de vinhos do Porto, da Companhia Velha, a do Marquês de Pombal, é notavel.

Noutra sala — sala opulenta, os cristais e vidros portugueses, da Marinha Grande e da Companhia Industrial Portuguesa, Tapeçarias ricas, Funchal, Beiriz, etc., ceramicas, desde as faianças das Caldas, Bordallo Pinheiro, ás ceramicas da Vista Alegre. Arte, bom gosto, que logo se renova nas salas da arte de mobiliario, muito bela, com magnificos mostruarios de Lisboa, Porto e Braga, entre os quais a Casa Sousa Braga, de Braga, Parente Pinto, do Porto, Nascimento, etc., etc.

Na galeria do primeiro pavimento a ourivesaria é simplehmente notavel. Não se concebe nada de mais belo, não por ser rico, mas por ser lindo. Parece um Museu. O Porto está muito bem representado; Lisboa capricha em fazer-lhe frente. Qualquer dos «stands» merecia referencia especial.

Logo noutra galeria superior, os lanificios de todo o país, algodões, sedas, atoalhados, malhas, fiação, etnografia portuguesa pura, uma espantosa exuberancia satisfatoria. Curiosos os mostruarios da fabrica Perez Ferreira & C.ª, de Alcantara, em Lisboa, com seus *cachenez* originais, e assim Guimarães, Porto, etc.

Artigos religiosos, arte domestica, os relogios de Famalicão, enchem varias salas do Palacio, onde se distinguem, como grande padrão, os «stands» das colonias, unicos que teimaram em fechar-nos, motivo por que os não descrevemos melhor.

No salão nobre ha a formosa exposição da Imprensa Nacional, com exemplares opulentos e curiosos de bibliografia; as preciosas miniaturas de Mestre Elias, das Caldas da Raínha, milagres de beleza, e algumas peças de mobiliario rico da casa Olaio. Ainda se nota numa escadaria o

O interessante "stand"

EDUARDO VII

...osição Industrial

...i inaugurada

...ção da vitalidade portuguesa

«stand» da Fosforeira, e nos atrios serralharia artistica de Mestre Vicente das Amoreiras, da Metalurgica, e os magnificos vitrais artisticos da fabrica Leone.

Não comporta, por hoje, mais pormenorização a precipitada noticia que damos do interior do Palacio, onde ha cinema, instalações telefonicas, bons azulejos ,ambiente moderno, certo gosto artistico aqui e ali.

A Exposição ao ar livre

Ao contrario do que supuzemos ha dias, quando visitámos as obras da Exposição, a Feira cá fora, a Exposição de Ar Livre, em pavilhões, «standss» e no Pavilhão B oficial — é grandiosa. Gonharam—repetimos—os que ficaram cá fora.

O grande pavilhão das Industrias do ministerio da Guerra é muito bom; é mesmo do melhor da Exposição: a Fabrica de Material de Guerra, as fabricas de polvora de Barcarena e de Chelas, as oficinas gerais de engenharia, a fabrica de equipamentos, fardamentos e arreios, o Parque de Material Aeronautico de Alverca, com o seu avião português, etc., apresentam-se consoladoramente.

O mais lindo «stand» da Feira da Exposição é o palacete da firma Guilherme Graham, do Porto e Lisboa, obra do arquitecto sr. Vasco Regaleira. Surpreende pelo bom gosto exterior, apresentação dos mostruarios de tecidos, de papel, de vinhos, pelos seus formosos grupos etnograficos, na apresentação de tecidos que vêm de 1808 até hoje. E' uma das concepções da Exposição mais felizes, até pela realização. Belo exemplo!

A area da Exposição de ar livre é relativamente grande: a C. P. lá tem a sua linha ferrea e a sua carruagem montada, numa bem inventada naturalidade; a Carris expõe o trabalho português dos carros electricos. O Pinhal de Leiria, departamento do Estado, está representado num terreno simbolico e valorizado por exemplares e mapas estatisticos. Assim as grandes fabricas portuguesas de serralharia, de mecanica, materiais de construção, alfaias agricolas; as fabricas de Ceramica Luzitana, do Arco do Cego e de Coimbra—muito bem;—o «stand» da Viuva Gomes, Vinhos e Azeites, da firma Vitor Guedes; o curioso «stand» das Caves Rapozeira, Vinhos e Espumantes, feitos pelo processo classico e não por gazificação e que honra a industria de vinhos.

Marmores, ceramicas, todas as fabricações da União Fabril, «stand» de Abel Pereira da Fonseca, da Companhia Portugal e Colonias, chocolates, industrias subsidiarias, etc., etc., enchem todos os pavilhões exteriores da Grande Exposição.

Nesta palida e ingrata resenha, que faremos por completar, encontra o leitor uma sincera inpressão daquela que nós colhemos, na inauguração oficial. E ha aqui muitas omissões, que são consequencia do apertado da hora, e que corrigiremos.

...tand" das Fabricas Graham

Instruções de interesse publico

A Comissão Administrativa da Exposição pede-nos que tornemos publicas as seguintes instruções, na intenção de bem esclarecer o publico:

Das 14 ás 19 horas funcionarão as bilheteiras da Rotunda e da Avenida Antonio Augusto de Aguiar. Das 19 em diante funcionarão tambem as bilheteiras que ficam defronte do edificio Ford na Rua Castilho, e a da Rua Marquês da Fronteira, defronte da Penitenciaria. Habitualmente, durante o dia, só funcionarão as duas primeiras bilheteiras; mas extraordinariamente. isto é, aos domingos e dias de festa, funcionarão todas elas.

A entrada de automoveis só póde ser feita pela Rotunda. Estes não pagam nada pela sua entrada, pagando apenas os passageiros, incluindo o «chauffeur» quando os carros sejam particulares.

Além dos cartões de livre transito passados pela Comissão Administrativa, gozam da mesma regalia destes os cartões de identidade de socios do Sindicato dos Profissionais da Imprensa.

A Exposição estará aberta desde as 15 ás 23 horas.

Das 9 horas ao meio-dia a entrada no Parque é, tanto quanto possivel, reservada ao movimento do serviço da Exposição, não deixando contudo de ter ali acesso os portadores de cartões de livre transito ou as pessoas munidas de bilhete, visto que as bilheteiras da Rotunda e da Avenida Antonio Augusto de Aguiar estarão tambem funcionando.

O transito de automoveis dentro do Parque será regulado pela policia do transito.

Logo que funcionem, o restaurante e as diversões estarão normalmente abertas até ás 2 horas da madrugada.

O que ha hoje

Hoje á noite realizam concertos musicais, no Parque, a banda privativa da Exposição e a de Sapadores de Caminhos de Ferro, devendo ser queimado um vistoso fogo de artificio que consiste numa cascata luminosa de mais de 30 metros de altura.

A's 21 e 30 realiza-se no Teatro de S. Carlos um concerto sinfonico em honra dos expositores, com a assistencia do Chefe do Estado e dos membros do Governo.

Este concerto será retransmitido pelo posto radiofonico C T 1 A A.

Onde passar as noites?

No «Café dos Anjos» sito na rua dos Anjos. 9 e 11, onde ha todas as noites esplendidas sessões de fado, variações em guitarra e solos em viola.

Este Café pode ser frequentado, presentemente, por pessoas de bem e senhoras honestas, havendo rigorosa selecção na entrada,

UMA FIGURA DA IGREJA

REALIZOU-SE HOJE EM BRAGA

com grande imponencia

o funeral da Arcebispo Primaz

BRAGA, 3, *(Pelo telefone)*—O funeral do arcebispo de Braga, realizado esta tarde, revestiu-se de excepcional imponencia pelo numero e categoria das pessoas que nele tomaram parte.

Foi na Sé, ornamentada a preto e branco estando no meio a eça com o caixão, que se realizaram as cerimonias religiosas.

No altar mór encontravam-se os prelados, presidindo o cardeal patriarca de Lisboa e assistindo os arcebispos de Evora e de Vila Real e os bispos de Vizeu, Beja, Guarda, Porto, Portalegre, Leiria e Lamego.

Estavam presentes tambem o sr. governador civil de Braga, que representava o Chefe do Estado, membros da comissão administrativa da Camara Municipal, Junta Geral do Distrito, comandante militar e comandante das unidades aqui aquarteladas, alto funcionalismo civil, delegações das Camaras Muncipais do distrito etc.

A's dez horas começaram os oficios funebres, seguindo-se a missa exequial dita pelo arcebispo primaz. A's onze horas foram as absolviões do ritual dadas por todos os prelados presentes.

Entre estas cerimonias, o arcebispo de Evora, do pulpito, evocou a figura e a obra do falecido.

Falou do começo da sua carreira, como conego em Vizeu, referindo-se á sua passagem pelas importantes funções de arcebispo de Mitilene, bispo da Guarda e bispo de Braga.

Exaltou a sua acção ardorosa em dedesa das prerogativas da Igreja no periodo em que ela foi mais atacada. Do que então aconteceu resultou a acusação de rebelde, quando é certo que a sua rebelião era afinal a que resultava das necessidades de defesa exigidas pela causa da igreja.

Salientou a importancia da acção por ele desenvolvida em Braga, construindo seminarios, reformando o ensino eclesiastico, impulsionando a catequese e promovendo uma serie brilhantissima de Congressos, de entre os quais é justo destacar os que se realizaram em 1926 e 1928.

Era um cidadão exemplar que á patria prestou os mais altos serviços.

E o sr. arcebispo de Evora concluiu assim:

«Que repouse na paz de Deus, aquele que só para Deus viveu».

Terminadas as cerimonias religiosas na Sé, organizou-se o cortejo que seguiu para o cemiterio desta cidade.

A' frente iam as corporações religiosas, incorporadas segundo as regras de precedencia e seguindo sob a unica cruz do cabido primarcial, salvo os regulares e as ordens terceiras que arvoravam as suas insignias. Incorporavam-se depois as associações femininas.

Depois, para além da cruz, seguia a procissão liturgica e muito povo rodeante o caixão.

O corpo ficou depositado no jazigo dos prelados de Braga, para onde ontem haviam sido conduzidos tambem os restos mortais da mãi do falecido arcebispo sr.ª D. Rosa Alves Ferreira.

A revolução brasileira

Confirma-se a rendição dos rebeldes

RIO DE JANEIRO, 3.—O ministro da Guerra numa declaração feita á "United Press„ confirmou que os rebeldes de S. Paulo se tinham rendido incondicionalmente ao governo federal na pessoa do coronel Carvalho, comandante militar das forças federais o qual assumiu imediatamente o governo militar de S. Paulo, ficando assim restabelecida a paz no Brasil.—(United Press).

As condições da paz

MONTEVIDEU, 3—A proposito das negociações entre os revolucionarios brasileiros e o Governo Federal, têm circulado boatos tendenciosos.

Com visos de bom fundamento, diz-se que já se chegou a um acordo entre os dois contendores, enquanto informações de origem suspeita afirmam que os rebeldes paulisanos se renderam incondicionalmente.

Bilhete de lotaria perdido

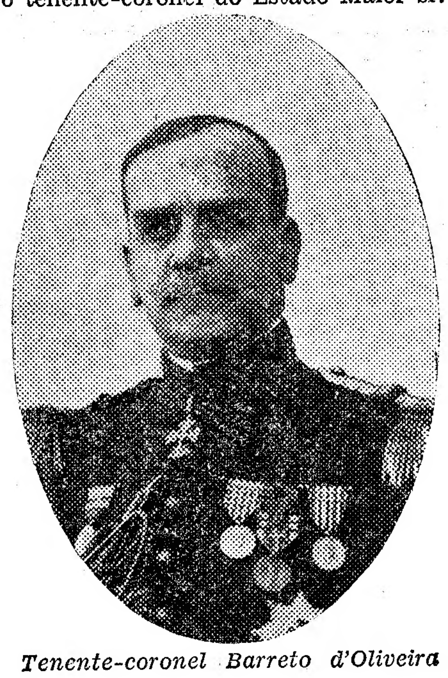
O vendedor de lotaria sr. João Francisco, Beco dos Vidros, 3, 2.º D.to a Santa Clara, perdeu o bilhete 6753 para a proxima extracção, agradecendo á quem o achou a fineza de lho entregar.

Tentativa de suicidio?

Deu entrada no hospital, sendo depois transferido para o da Marinha, o 1.º marinheiro n.º 5642, Joaquim Teixeira, morador na rua do Carrião, 13, r/c, que hoje, no largo Pereira d'Eça, se feriu no pescoço com uma navalha.

O comando da Escola Militar

Assumiu esta tarde o cargo de comandante interino da Escola Militar o tenente-coronel do Estado Maior sr.



Tenente-coronel Barreto d'Oliveira

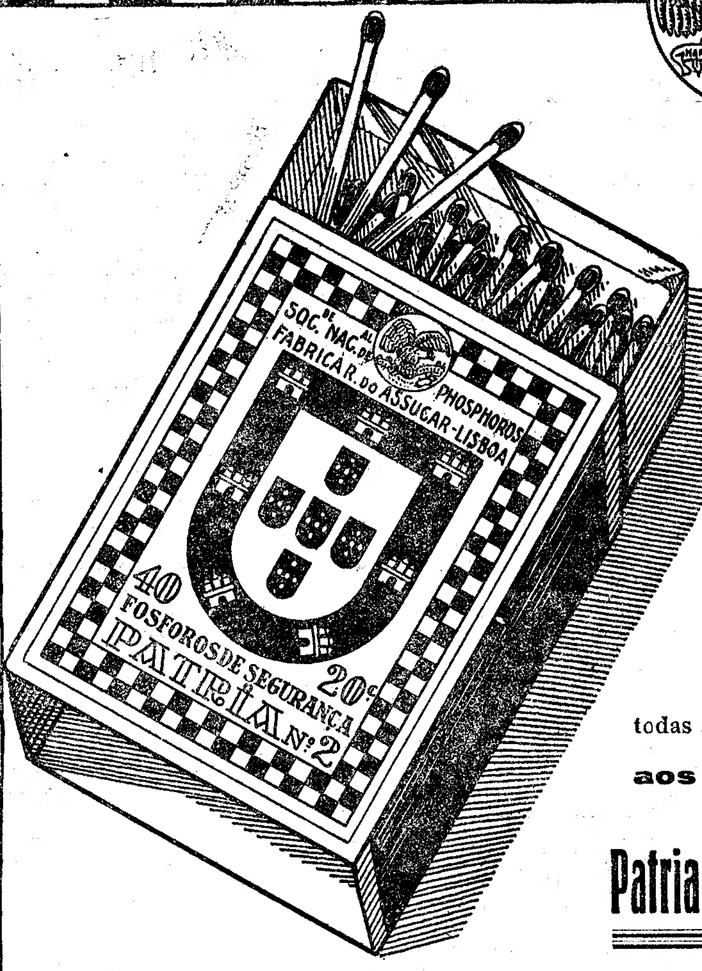
Barreto de Oliveira, professor daquele estabelecimento superior de ensino e regente da 2.ª secção do Instituto dos Pupilos do Exercito.

TIVOLI apresenta esta noite

MARLENE DIETRICH

com CLIVE BROOK no filme de JOSEF VON STERNBERG

Expresso de Shangai



CONCURSO PATRIA

13.ª distribuição de brindes

pelo sorteio de 1 de Outubro

Quatro 1.º premios (á escolha), conforme listas já publicadas. N.º 4 374 — Séries N.ºs 35, 36, 37 e 38.

Trez 2.º premios (á escolha), conforme listas já publicadas. N.º 1 741 — Séries N.ºs 35, 36 e 38.

Quatro 3.º premios (á escolha), conforme listas já publicadas. N.º 2.625 — Séries N.ºs 35, 36, 37 e 38

5.436 brindes valiosos ás senhas com numeros iguais aos contemplados pela lotaria com os premios de Esc. 2.000$00, Esc. 1.000$00, Esc. 500$00, Esc. 320$00 e a todas as senhas terminadas em 4 (unidade) das séries 35, 36, 37 e 38;

aos colecionadores das etiquetas de caixas de fósforos:

Patria - Aguia - Domesticos - Mondego - Estrela - Severa

Todas as senhas amarelas não premiadas podem ser trocadas por uma senha para o:

SORTEIO MONSTRO DO NATAL

a realizar pela lotaria de 24 de Dezembro em que serão distribuidos os premios seguintes:

1.º PREMIO

UM MAGNIFICO AUTOMOVEL

2.º PREMIO

UMA MOTOCICLETE DE MARCA ACREDITADA

3.º PREMIO

UMA EXPLENDIDA BICICLETA

FOSFOROS DE OURO

Já foram distribuidos............... 1.087 premios

conforme listas afixadas na Rua de S. Julião, 139

Pensão Camões
A mais preferida de Lisboa pelos enormes e espaçosos aposentos, proprios para familias de tratamento. Linda vista de terra e mar, bom ar que clarifica os pulmões, optimo tratamento. Fornece jantares para fóra.
Praça Luiz de Camões, 22, 4.º
TELEF. 22943

ESTRANGEIRO

SUM
E' o limpa metais que vence

OS PORTUGUESES
na colonização do Brasil

RIO DE JANEIRO, 3. — O secretario perpetuo do Instituto Historico e Geografico do Pará concluiu um valioso estudo sobre a acção dos portugueses na conquista e colonização da Amazonia, nos seculos XVII e XVIII. O autor realça a obra lusitana no norte do Brasil. O trabalho em questão, que é o resultado de prolongadas pesquizas, é dedicado á cordealidade luso-brasileira.

O mesmo escritor e investigador iniciou tambem uma memoria descritiva sobre o que têm feito os portugueses contemporaneos no Pará, na Amazonia e no Maranhão. — (Americana).

A politica britanica

LEICESTER, 3. — Abriu a conferencia anual do Partido Trabalhista. Logo de inicio se registaram violentos ataques ao governo nacional inglês e particularmente contra os acordos de Ottawa e as pautas alfandegarias. O presidente da reunião, Lathan, fez um discurso em que atacou o governo, sendo seguido dum outro orador que declarou que a politica proteccionista do governo inglês não passava dum «toryismo» disfarçado, acrescentando que a pretensa politica de coalição se revelou como uma reacção dos «tory» absolutamente descarada. Hoje mais do que nunca — acrescentou o orador — sente-se um apêlo definido e imediato pelo socialismo. Os planos e metodos trabalhistas não têm que sofrer alteração. — (Havas).

O forte Boqueron não se rendeu

LA PAZ, 3. — O governo desmente a tomada do forte de Boqueron pelas tropas paraguaias. — (Havas).

O desarmamento da Alemanha

LONDRES, 3—Discursando em Winchester, por ocasião duma manifestação em honra da S. D. N., sir Gray, antigo ministro dos estrangeiros, pronunciou-se terminantemente contra o desarmamento da Alemanha.—(Havas)

Uma policia internacional?

LONDRES, 3—A sociedade internacional, que tem a sua séde em Londres, publicou um manifesto a favor de criação duma força de policia internacional.—(Havas)

Congresso socialista em Viena

VIENA, 3—O congresso nacional socialista austriaco reuniu cerca de 100 mil homens.—(Havas)

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$20
Paris	1$21,4	1$24,9
Madrid	2$59,6	2$60,6
New-York	31$76,8	31$88,4
Zurich	6$12,5	6$14,7
Roma	1$62,9	1$63,5
Bruxelas	4$40,9	4$42,5
Amsterdão	12$75,6	12$80,2
Berlim	7$55,9	7$58,6
Praga	$93,9	$94,3
Rio de Janeiro	2$48,7	2$49,6
Libra ouro	—	—

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Pelo Juizo da 1.ª Vara Civel de Lisboa e cartorio do 2.º oficio, nos autos de expropriação amigavel por utilidade publica em que são: Expropriante, a Junta Autonoma das Estradas; e expropriados D. Maria Augusta Pereira d'Araujo da Cunha Pimentel, Estevam da Cunha Pimentel e outros do lugar e freguesia de Sacavem, proprietarios dos terrenos para a variante da estrada da Encarnação á Ponte de Sacavem, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação dêste anuncio para dentro dos prasos dos editos reclamarem o que lhes possa pertencer da quantia de 120.003$00 depositada na Caixa Geral de Depositos e respeitante á dita expropriação.
Lisboa, 7 de Julho de 1932.
O escrivão do 2.º oficio da 1.ª vara civel, Candido José de Carvalho.—Verifiquei a exactidão.—O Juiz de Direito, A. Rapazote.

O coelho transformado em heroi nacional da Russia Sovietica

MOSCOVO, Setembro — Que tema poderia prestar-se melhor para uma epopeia, do que a gloriosa subida e a queda tragica dum heroi nacional?

Foi essa a sorte que teve o recente heroi dos sovietes, o coelho, que aguarda o poeta que hade canta-lo.

Não é decerto exagero classificar o coelho de heroi nacional dos Sovietes. Ha seis meses, o seu nome e a sua fama enchiam o vasto dominio do antigo imperio dos czares; toda a gente o trazia, por assim dizer, na boca, embora fosse só em sentido figurado. Museus e sociedades de cultura organisavam exposições de coelhos; fizeram-se inumeras conferencias, sobre a sua vida, costumes e "habitat„; nos «placards„ luminosos, nas paredes, nos jornais, não se viam senão coelhos; toda a vida parecia estar dependente desse roedor herbivoro, como se ele fôra um deus salvador. E tudo isto para quê? Para que os coelhos se multiplicassem com a sua proverbial rapidez.

Ao animal modestissimo que não reconhece limite ás leis da prolificação, que se ri delas até, pretendeu a União das Republicas Socialistas Sovieticas atribuir a missão de resolver o ingente "problema da carne„, isto é, o abastecimento da carne, do mercado sovietico.

Já identica missão fôra antes atribuida ao porco, menos fecundo é facto, mas de maior corpulencia. A experiencia não resultara, porque a produção não correspondeu ao que se esperava: Nos carneiros, vitelas e outros animais domésticos, não se chegou a pensar a sério, porque, de multiplicação mais lenta, como são, não podiam adaptar-se ao vertiginoso passo do programa quinquenal. Foi esta a razão porque se fixaram as atenções no coelho que veio a ter, por fim, a preferencia, entre todos os outros. A par das enormes fazendas que o Estado destinára á sua criação, as fazendas agricolas colectivas procuraram tambem o meio de estabelecer identica industria. Os operários das fábricas começaram a fazer coelheiras e, em breve, iniciaram desafios a que chamavam "concursos socialistas", com o fim de premiar quem conseguisse criar, em menos tempo, o maior numero de coelhos. A imprensa abarrotava de artigos ilustrados, em que se entoavam verdadeiros hinos á qualidade excelente da carne de coelho, á sua riqueza em vitaminas, ao seu alto valor culinário, etc., etc.

Mas, se neste mundo a fama merecida nem sempre dura, a imerecida, naturalmente, mais rapidamente passa. Foi o que sucedeu ao coelho que, nunca se tendo visto "nuns assados semelhantes„, não pôde corresponder á esperança que nele haviam depositado tantos milhões de criaturas ávidas de o tragarem. E a razão foi simples: como os coelhos, talvez pelo barulho do reclame, se conservavam afastados das panelas da maior parte dos operarios, a sua popularidade sofreu, quasi de repente, um rude golpe. Talvez fôsse culpada disso, como de muitas outras coisas, a influencia dos malignos "kulaks„ (lavradores ricos); ou — quem sabe? — possivelmente, o abuso da publicidade não caiu muito no agrado dos coelhos... O caso é que os nossos amigos roedores, zangados ou pouco satisfeitos, quebraram a sua antiga tradição e deixaram de se multiplicar!

Foi uma verdadeira desilusão! Mas, como aguas passadas não móem moinhos, os russos não quiseram perder tempo e trataram de pôr o seu gigantesco aparelho de propaganda em movimento, mas para outros fins. Novas "cruzadas„ se apoderaram da fôrça da Imprensa, apareceram novos reclames nos "placards„ anunciadores, e o coelho.... caiu no esquecimento. Até que, aí pelos fins de Agosto, principios de Setembro, tornaram a lembrar-se dele, e tentaram fazer-lhe reviver a popularidade.

A desilusão, porém, foi amarga em demasia: ninguem se preocupou com a nova fase da propaganda do coelho. Parece que os Poderes Publicos desistiram definitivamente de adoptar, como base de alimentação da União Sovietica, a carne dos saborosos láparos.

O estomago russo, porém, é que não se conforma a passar muito tempo sem um idolo. Assim, mal empalideceu a estrela do coelho, deparou-se-lhe logo nos cogumelos um novo produto natural que se desenvolve com uma rapidez igualmente proverbial. As autoridades responsaveis pelo abastecimento nacional foram as que mais particularmente se entusiasmaram com a ideia de poderem alimentar a população com cogumelos. E houve quem preguntasse logo: "Para que são essas enormes "bichas„ ás portas das cooperativas, se as florestas e os bosques estão cheios de cogumelos?„

E assim nasceu e frutificou esta ideia verdadeiramente genial. Começaram logo a chover as dissertações cientificas sobre as qualidades privilegiadas do cogumelo. Gente douta, carregada de titulos academicos, proclamaram as virtudes do cogumelo, e até o govêrno, em nota oficiosa, veio falar á alma popular, anunciando-lhe que nos paises capitalistas o cogumelo constituia um delicado manjar cujo luxo só os ricos podiam permitir-se, e que, na União Sovietica, pertencerá ao proletario, em cuja mesa passará a aparecer em breve.

Em Moscovo, os sindicatos organizaram excursões especiais, para apanhar cogumelos, e milhares de trabalhadores acorrem, dedicando o dia que têm livre por semana, para a sua colheita nos bosques.

Os caminhos de ferro têm organizados serviços especiais para esta gente, podendo dizer-se que se está a formar uma nova corrente popular, cujo idolo estomacal é o cogumelo. Ha quem duvide, no entanto, de que este movimento possa ter longa vida. Os singulares metodos de alimentação, adoptados nestes ultimos tempos, atacaram sensivelmente os nervos do povo, excitando-os mais para o cepticismo que para a digestão, e até agora têm dado lugar a mais chistes que repastos. — (United Press).

Reporter X
O mais vivo e popular dos semanarios portugueses = O unico que atingiu a tiragem de 50 000 exemplares = O mais imitado mas nunca alcançado = O jornal das grandes reportagens = Das revelações sensacionais da leitura empolgante
O jornal do REPORTER X
REAPARECE BREVEMENTE
Todas as sextas-feiras
COMPLETAMENTE REMODELADO

A S. das Nações
e o grave problema mandchu

LONDRES, 3. — Foi ontem publicado em Genebra o Relatorio da Comissão Lytton, ha tanto tempo esperado, sobre a situação mandchu. O documento, bastante extenso, examina o conflito sob todos os aspectos e apresenta sugestões para o estabelecimento dum regime especial na Mandchuria, regime que, mantendo a soberania da China, salvaguardaria os interesses japoneses. Dá satisfação ás legitimas reclamações japonesas sobre segurança e os requisitos economicos para o desenvolvimento da Mandchuria e reconhece os agravos do Japão e as complicações que lhe trouxe a instabilidade da China. A Comissão, porém, acentua que os actos do Japão praticados na Mandchuria não podem ser tomados como defensivos e que a criação dum Novo Estado (Mandchu-kuo) não corresponde aos desejos do povo. O Relatorio em seguida foca a situação politica, que aprecia largamente, e afirma que não é possivel organizar a paz com a desintegração da China ou com qualquer deminuição da confiança na aplicação da Convenção da S. D. N. e do Pacto de Paris. São feitas 10 recomendações principais sobre a maneira de pôr em pratica determinadas regras para a obtenção — na opinião da Comissão Lytton — duma solução satisfatoria.

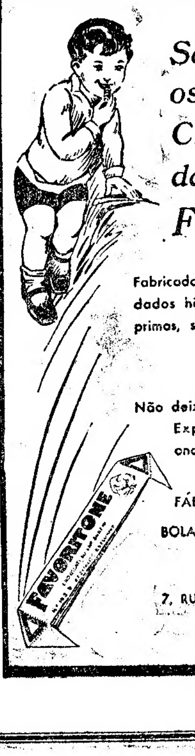
Das 10 recomendações as 7.ª, 8.ª e 9.ª fixam «que o governo da Mandchuria seja modificado no sentido de assegurar — de acôrdo com a soberana e integridade da China — uma autonomia destinada a corresponder ás condições locais e caracteristicas especiais das três provincias mandchus. Deve-se constituir um novo regime civil de maneira a satisfazer os requisitos indispensaveis dum bom governo. A ordem interna deve ser assegurada por forças de policia. Quanto á segurança contra as crises de ordem externa, esta deve ser assegurada por forças armadas e pela conclusão de tratados de não agressão. Pelo que respeita ás relações comerciais, a Comissão entende que estas devem assentar numa base equitativa, elaborando-se, para tanto, novos tratados comerciais. — (Havas).

A independencia das Filipinas

NOVA YORK, 3. — O Parlamento das Filipinas afirmou a sua oposição ao projecto Howes, apresentado ao Senado norte-americano, no sentido de só se dar a independencia ao arquipelago depois de transcorrido o praso de 19 anos.

A campanha nacionalista reanimou-se. Receiam-se desordens. — (Americana).

Meias em rêde
Em linho, lindas, muito resistentes em todas as côres da moda. Veja V. Ex.ª o enorme sortido na secção especial de meias de
A Pompadour, 28, Chiado, 30.



São optimos os Chocolates da FAVORITA...
Fabricados com os mais escrupulosos cuidados higiénicos e as melhores matérias primas, são optimos todos os produtos da FAVORITA
Não deixe de visitar o nosso «stand» na Exposição Industrial Portuguesa, onde terá uma agradável surpreza.
FÁBRICA DE:
BOLACHAS, BISCOITOS E CHOCOLATES
FAVORITA, L.DA
7, RUA ANTÓNIO MARIA BAPTISTA, 11
LISBOA

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
o VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

ULTIMAS NOTICIAS

CONDES A's 21 e 30 horas
Aventuras de Buffalo Bill
Casamento de amôr

MAIS UM CONFLITO

O PRESIDENTE mexicano responde asperamente á enciclica do Papa

MEXICO, 3—Em resposta á recente enciclica de Papa Pio XI, o novo presidente da Republica do Mexico, sr. Rodrigues, publicou uma nota oficial acusando a Santa Sé de dizer falsidades sôbre o Mexico.

Declarou o Presidente da Republica, que é um grande respeitador da liberdade religiosa condicionada pela Consituição, acrescentando que, se a arrogante e desafiante atitude recente da enciclica pautal continuar, êle, apoiado pelo seu governo, vêr-se-á obrigado a converter as igrejas em centros operarios e fabricas para o proletariado.

Na sua recente enciclica—prossegue o presidente do Mexico—o Sumo Pontifice ao protestar contra as leis que considera ofensivas para a liberdade religiosa no Mexico, ensina o clero mexicano a desobedecer ás leis existentes no país, provocando com esta atitude perturbações graves de ordem social.

O Presidente Rodrigues, na sua nota, afirma ainda que o clero mexicano não se resignou nunca a perder a sua influencia sobre as almas e os bens temporais, servindo-se dêles para espésinhar o proletarjado e explorar ó Mexico que está entrando num periodo de grande progresso, e acrescenta terminantemente que não permitirá jámais a intervenção em assuntos do Estado de entidades cuja existencia não é oficialmente reconhecida pelos principios legislativos que a Separação da Igreja do Estado estabeleceu.

A' primeira manifestação de desordem que vier a dar-se, provocado pelo clero, o governo mexicano—declara o presdente Rodrigues—procederá com a maior energia para resolver definitivamente este problema que tem custado á nação grandes sacrificios e rios de sangue. Não está mais disposto—termina o Presidente do Mexico—a tolerar aqueles que em beneficio da sua propria religião empregam os bens da Nação, para fazer uma permanente campanha de hostilidade ao govêrno.

Em consequencia das palavras formais empregadas pelo Presidente Rodrigues na sua nota, pessoas bem informadas antecipam que a recente enciclica papal precipitará a definitiva solução dos interminaveis controversias sôbre a questão religiosa no Mexico, visto saber-se que o clero nunca se mostrou satisfeito com o acôrdo realizado em 1929.—(United Press).

A revolução chilena

SANTIAGO DO CHILE, 3—Toda a região do norte está em poder dos revoltosos, comandados pelo general Vignolas. No sul tambem apareceram nucleos revolucionarios, que apoiam o movimento iniciado contra o governo do general Blanche. Tudo se encaminha para que o poder executivo seja confiado ao sr. Alessandri.

Corre que se encontra nesta capital o general Grove, que foi deposto pelo golpe de estado de Carlos de Avila. O general Ibañez desapareceu.—(A.)

SANTIAGO DO CHILE, 3—Apesar de ter sido declarado o estado de guerra nesta capital e em todo o territorio chileno, continuaram durante o dia todo grandes manifestações populares nas ruas a favor do coronel Marmaduke Grove, que uma parte da população deseja vêr novamene guindado á posse do Poder.

Fôrças de carabineiros vigiam atentamente os edificios publicos e ocupam os locais estrategicos de Santiago com o objectivo de manter a ordem publica, caso ela venha a ser alterada.—(United Press).

O "Conde de Zeppelin,, passou hoje no Algarve

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 3—(*Pelo telefone*)—Passou sobre esta vila, a caminho do norte, o dirigivel «Conde Zeppelin».—(C.).

NO PARQUE EDUARDO VII

A EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL foi hoje inaugurada pelo Chefe do Estado

O Pavilhão Municipal, na Exposição

Realizou-se hoje com grande cerimonial a inauguração oficial da grande Exposição Industrial Portuguesa.

Pelas 15 horas chegou ao Parque Eduardo VII o sr. Presidente da Republica, a quem foi prestada continencia por uma guarda de honra de infantaria.

A' entrada do pavilhão principal, encontravam-se já aguardando a chegada do Chefe do Estado, todos os membros do governo á excepção do sr. dr. Oliveira Salazar que se fez representar pelo sub-secretario de Estado das Finanças e oficiais generais do Exercito e da Armada, entre os quais nos lembra ter visto os seguintes: Ivens Ferraz, Farinha Beirão, Hamilcar Pinto, Almeida Arez e José Vicente de Freitas com a vereação da Camara Municipal, brigadeiros Bernardo do Canto e Silva Basto, este ultimo, governador militar de Lisboa.

Encontravam-se tambem presentes o governador civil de Lisboa, os comandantes das unidades da guarnição e outras entidades oficiais.

O Chefe do Estado foi recebido pela Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial, tendo á frente o seu presidente sr. José Maria Alvares. Após rapidos cumprimentos o sr. dr. Miguel Trancoso, chefe do protocolo do certame entregou ao sr. general Carmona, uma tesoura em prata, com a qual o Chefe do Estado cortou então a fita que simbolicamente marcava a entrada do pavilhão.

Durante a primeira parte da visita presidencial, houve dificuldades para a entrada dos jornalistas no pavilhão, motivo por que não nos referimos mais largamente ao assunto.

Finalmente, e por interferencia do major sr. Melo Vieira, director da Exposição, os jornalistas foram convidados a ingressar no pavilhão, sendo-lhe então dadas todas as satisfações pelos elementos constitutivos da Comissão Administrativa da Exposição.

A' hora a que escrevemos o sr. Presidente da Republica continua visitando o grande certame, onde se encontra uma enorme multidão.

O Chefe do Estado com os membros do govêrno na cerimonia inaugural

Os abalos sismicos

ATENAS, 3—Os abalos sismicos na peninsula da Calcidica continuam com grande intensidade, existindo por isso o receio de que essa peninsula venha a ser tragada pelo mar. A população anda extremamente receiosa e tomada de panico. Numerosos cães atacados de hidrofobia percorrem as ruas das aldeias mordendo as pessoas, o que faz aumentar o nervosismo do publico.—(United Press).

No Julio das Farturas
Hoje, á noite, as valiosas surpresas e despedida das Hermanas Caballero

NINGUEM deve faltar hoje ao Julio das Farturas, no Parque Mayer, a fim de assistir á despedida das Hermanas Caballero e tomar parte nas valiosas surpresas. Amanhã estreia das Soto Sisters lindas bailarinas e coupletistas. Entrada gratis. Reservam-se mesas ou frisas.

Pavilhão Português
Cinema sonoro ao ar livre por 1$60, com entrada gratuita no PARQUE MAYER
Exibição unicade O tio Sam na côrte do rei Artur
um fonofilme cheio de interesse e de fantasia
Amanhã, a opereta: O AMOR ROUBADO, com José Mujica

CAMINHOS DE FERRO

A ASSEMBLEIA da C. P. elegeu hoje á tarde os corpos gerentes

Realizou-se hoje a assembleia geral ordinaria da C. P.

Presidiu o sr. dr. Bustorff Silva, secretariado pelos srs. dr. Ginestal Machado, João Brée e José Parreira.

Pela primeira vez, numa assembleia da C. P., tiveram representação directa, por motivo duma lei recente, os obrigacionistas estrangeiros.

O sr. José Parreira propôs que se exarassem na acta votos de sentimento pela morte do filho do sr. dr. Ruy Ulrich e do pai do sr. dr. Oliveira Salazar, tendo a assembleia guardado por proposta do orador um minuto de silencio.

O sr. dr. Ruy Ulrich agradeceu as palavras do sr. José Parreira e o voto da assembleia.

O sr. Lucas Coelho dos Reis congratulou-se pela rapidez e pela inteligencia com que se fez a reorganização financeira da Companhia.

Propôs que seja concedido, nas carruagens de primeira classe, o abatimento de 75 0/0 a todas as pessoas que tenham papel depositado, de valor superior a 50.000 francos.

O sr. Mateus Aparicio, apreciando o relatorio do Conselho de Administração, disse que o achou péssimista e afirmou que talvez alguns actos da C. P. tivessem contribuido para que muitas pessoas deixassem o comboio, para utilizar a camioneta.

O sr. José Parreira elogiou largamente o relatorio e o Conselho de Administração transacto, tendo-se estabelecido diálogo entre o orador e o sr. Mateus Aparicio.

O sr. dr. Ruy Ulrich agradeceu as palavras do sr. Coelho dos Reis, referindo-se ao novo regime que fez com que «a Companhia voltasse á normalidade da sua situação juridica».

Respondeu ao sr. Mateus Aparicio, dizendo que não póde o Conselho ser optimista, quando as receitas têm baixado de ano para ano, e em 1932 já são menores que em igual periodo de 1931.

Disse que para se melhorarem os serviços seria necessario haver passageiros; e que, desde que o numero de passageiros deminui, o caminho indicado não é aumentar o numero de comboios.

O problema tem de ser estudado com cuidado.

Afirmou que, em nada lhe interessa explorar serviços de camionagem, e que apenas deseja que, dada a situação de concorrencia existente entre os caminhos de ferro e a camionagem, sejam colocadas as diversas empresas em pé de igualdade, no que se refere a encargos fiscais.

O orador continua no uso da palavra.

Os novos corpos gerentes

Está assegurada a vitoria destas listas, mas parece que muitos accionistas pensam em substituir os nomes dos srs. Pina Lopes e dr. Vitor dos Santos, respectivamente pelos dos srs. Guerreiro Gala e dr. Sousa Gomes.

As listas apresentadas serão as seguintes:

Conselho de administração: Fausto Cardoso de Figueiredo, Antonio de Almeida Vasconcelos Correia, Dr. Ruy Ennes Ulrich, Georges Bouillat, Francisco de Pina Esteves Lopes, Maurice Lewandowski e Joseph Deschamp.

Assembleia Geral: Dr. Antonio Judice Bustorff Silva, presidente; dr. Antonio Perry de Sousa Gomes, vice-presidente; João Brée, secretariol; José Parreira, secretario; José Lucas Coelho dos Reis, vice-secretario; e José Rogelio Martins Alves, vice-secretario.

Conselho Fiscal: Dr. Antonio Centeno, dr. Augusto Vitor dos Santos e José de Oliveira Soares.

Morto sem assistencia

Foi hoje encontrado morto na sua casa do Estoril o sr. Nestor de Oliveira Sampaio, que deixa viuva a sr.ª D. Emilia Rosario Machado Sampaio.